



## Problemas económicos e «Batalha de Produção»

«Como patriotas interessados no desenvolvimento do nosso País, no seu avanço para o socialismo, não podemos deixar de estar de acordo com as lúcidas palavras do Primeiro-Ministro Brigadeiro Vasco Gonçalves».

Esta consideração é feita por determinado partido político a propósito do apelo formulado pelo Primeiro-Ministro no 1.º de Maio. Segue-se a opinião de outro partido acerca da mesma questão:

«Estamos completamente de acordo com a questão levantada pelo Primeiro-Ministro... Estamos directamente empenhados na batalha da produção.»

Isto seria um «são exemplo de unidade» entre forças políticas que fazem parte da coligação governamental, se não tivéssemos em conta as grandes divergências de objectivos políticos que separam estes partidos e que um dos dirigentes do 1.º classificou o 2.º, logo após a tentativa do contra-golpe do 11 de Março, de *capitalista e reaccionário*. Daqui pode concluir-se ou pôr a hipótese, de que o apelo à batalha da produção pode não servir directamente os interesses dos trabalhadores, já que forças políticas que estão contra a sua libertação e contra-revolucionárias a apoiam.

Pretender que a economia agora é dos trabalhadores e, logo, quem não se sacrificar voluntariamente ao trabalho forçado está a trair o processo revolucionário, quando ainda há cerca de 200.000 desempregados, e quando os apelos ao sacrifício não são tomados directamente pelos produtores, é falsear o problema económico presente.

É fundamental que se alcance uma independência económica e que se satisfaçam as necessidades básicas da população portuguesa; e estes objectivos só se conseguem com um aumento da produção.

Mas, a luta económica que se terá de travar nesse sentido, deverá estar subordinada a objectivos políticos e sociais. E se estamos empenhados em construir o socialismo, e se o socialismo é a gestão da produção pelo *colectivo* dos produtores, se é a subordinação do económico ao social, se é o trabalhar e produzir para viver e não o viver para trabalhar e produzir, teremos de concluir que a batalha da produção, deverá ser a batalha para diminuir o desemprego, contra os despedimentos, contra a sabotagem económica, por uma economia controlada pelos trabalhadores, assente no poder dos mesmos,

(Conclui na pág. 2)

## Crónica do tempo que passa

Gostava de fazer uma crónica do tempo que corre, uma crónica simples e breve, em que ficassem gravados os sentimentos de uma época, uma geração, um povo. Há épocas históricas em que a vida vai passando, com ou sem problemas graves, mas sempre os mesmos ritmos, feita de gestos repetidos mecanicamente, desprovida de sentido último. Então, o Homem é um ser diminuído, alienado da sua existência real, mergulhado no quotidiano vazio das acções mesquinhas, dos gestos gratuitos sem significado. É a época das grandes verdades aceites sem discussão, impostas de cima para baixo até fazerem parte da personalidade daqueles que a elas se têm de submeter. Estas épocas prolongam-se às vezes durante largo tempo, sacrificando gerações e retardando a evolução da humanidade. As crónicas desses períodos históricos são fáceis de fazer, pois basta contar o que diz respeito às vidas daqueles que lucraram com a ordem, a «paz», a «harmonia» reinantes.

Não são, porém, crónicas bem conseguidas. Falta-lhes a emoção dos grandes acontecimentos, o movimento das situações em evolução, a participação activa do cidadão anónimo, ou seja, falta-lhes tudo que faz da vida de um povo a história da luta constante por uma vida mais humana. O momento histórico que vivemos é propício à reflexão sobre qual o papel das massas populares na evolução das sociedades. Mas essa reflexão, para ter valor prático e não se arriscar a erros de perspectiva, deve ser desenvolvida em contacto estreito com o verdadeiro motor das transformações históricas. É altura de pôr um pouco de lado as teorias e partir à procura da realidade concreta do povo que somos e do povo que queremos ser, com a certeza de que, muito mais do que testemunhas passivas, temos de ser participantes activos no processo que entre nós se desenrola. Quantos de nós estarão correctamente preparados para

(Conclui na pág. 2)

## Fim de Semana • 105

1.

Continuando a tentar prescrever o significado do resultado das eleições, vejamos o segundo classificado na corrida eleitoral — P.P.D.

Não nos causou estranheza a percentagem obtida, a não ser na medida em que esperávamos que o P.S. e o C.D.S. se lhe tivessem aproximado.

É de supor que se tivesse dado, como já temos escrito, uma deslocação oportunista do eleitorado do C.D.S. para o P.S., como seguro de vida ou de expectativa no futuro.

2.

Temos que a votação obtida pelo P.P.D. nos parece real no significado.

Não vamos discutir qual a sua clientela, nem os seus princípios programáticos.

Pessoalmente, afigura-se-nos que o modelo social-democrata não será o aconselhável para nós; é figurino para países capitalistas, de sistemas económico-financeiros prósperos e sólidos e não para países subdesenvolvidos como o nosso, salvo se quisermos reimplantar aquilo contra que foi feita a revolução — um sistema económico allcerçado em capitais estrangeiros que aqui se fixam com o único intuito de exploração.

Por outro lado também não vemos muito bem como através do capitalismo se possa construir o socialismo, ou seja, como o P.P.D. se propõe através da social-democracia chegar ao socialismo.

É que, se o capitalismo se estabelece, nunca mais larga mão dos seus privilégios e só por nova revolução é possível tentar demoli-lo. Era voltar ao princípio.

3.

Se não compreendemos que um grande empresário ou proprietário possa ser socialista honestamente (e muitos estão no P.S.), também estranhemos que trabalhadores conscientemente informados, numa economia subdesenvolvida como a nossa, possam ser social-democratas.

Mas não há dúvida que o P.P.D. tem a apoiá-lo uma vasta clientela de trabalhadores privilegiados, de altos níveis de salários, porque, quanto a esses a social democracia serve-os perfeitamente por não se quererem confundir com o proletariado. Mas a verdade é que há muito proletário adepto do P.P.D.

A Intersindical não reconhece o P.P.D. como representante do proletariado.

E o certo, porém, é que temos de o aceitar neste momento como representante duma sensível massa dele.

Claro, como somos amigos da onça, citaremos o caso autêntico de um operário que justificou que ele e os seus colegas de fábrica (unidade, aliás, de vulto) são P.P.D. porque este é o partido ideal para os trabalhadores, visto que lhes garante liberdade de trabalho, enquanto os outros partidos os obrigam ao trabalho...

É o tal problema do esclarecimento político...

(Conclui na pág. 4)

## A NOSSA PRAIA

Sabemos que os banheiros de Espinho se juntaram, num esforço de sobrevivência, e decidiram formar uma sociedade cooperativa composta por todos os concessionários. Foi nomeada uma Comissão que se dirigiu ao Sr. Comandante da Capitania pedindo ajuda e aprovação, sendo bem recebida. Ficou também assente pedir auxílio à Câmara e à Comissão de Turismo. A exposição feita à Câmara assenta nos seguintes pontos:

1.º A Comissão pretende acabar com a montagem de barracas dos concessionários, desde a Piscina para o Sul, ficando esta zona para barracas particulares.

2.º A área dos banheiros ficaria da Piscina para o Norte, com todas as barra-

cas e materiais dos mesmos e com uma cobertura eficiente de nadadores-salvadores, disposta dos respectivos barcos e postos de socorro.

3.º A Capitania prometeu vir ao local para estudar e autorizar o prolongamento ao norte do Rio Largo, aumentando a extensão do areal da praia, em benefício evidente dos veraneantes.

A partir destas bases e para se obter a aprovação da Capitania pedir-se à Câmara o seguinte:

a) Construção dum pontão para carros, sobre o Rio Largo, facilitando o acesso aos veraneantes, dado que doutra maneira

(Conclui na pág. 2)

# Leia no interior "Ú Boi Kotte"

(e depois queixe-se...)

# A nossa praia

(Conclusão da 1.ª página)

ficaria a praia muito distante e com poucas probabilidades de bons serviços.

b) O arranjo da Rotunda, da Praia da Seca, com acesso ao referido pontão.

c) O arranjo dos passeios junto da Praia.

Realizada posteriormente uma reunião na Câmara, com a presença do Sr. Comandante da Capitania, ficou assente que a Câmara, ciente da justiça que cabe aos banhistas, ajudaria a iniciativa, até porque, antevendo o problema, já tinha estudado e orçamentado o passeio, do lado poente, até à Rotunda. Quanto ao pontão, seria assunto a tratar entre a Comissão e os donos do terreno, dado que a Câmara não tem autoridade sobre a propriedade privada, propondo-se, no entanto, no caso de

acordo, a fazer o arranjo na Rotunda com acesso aquele pontão.

O Sr. Comandante da Capitania afirmou como base e ponto de partida para a autorização do prolongamento da praia, a construção do passadiço de acesso porque só assim consideraria possíveis os bons serviços ao público.

Com a questão nestes termos, esperamos que, mesmo a surgirem entraves à iniciativa, quer a Câmara quer o Sr. Comandante da Capitania ultrapassem as dificuldades e possibilitem esta união dos banheiros que na sua maioria têm sido tão sacrificados.

Esperamos também que os espinhenses compreendam e apoiem esta iniciativa num gesto de solidariedade amiga para com uma classe que tanto trabalhou, na luta pela vida, pelo progresso da Praia de Espinho.

# Problemas económicos...

(Conclusão da 1.ª página)

dos seus conselhos, comissões e assembleias.

Deverá também ser uma batalha orientada para um atenuamento da contradição cidade/campo que, em Portugal coincide com a contradição litoral/interior, através de uma dinamização económica, política e cultural do interior do país; para uma modificação radical dos padrões de consumo, «que levam alguns a adquirir automóveis quando certas necessidades básicas estão por satisfazer», e não para o aumento da produtividade pura e simples que implicará uma cada vez maior «polarização de desenvolvimento nas grandes áreas urbano-industriais».

Assim, poderíamos assistir à realização prática dos apelos para a criação de «estruturas de participação directa das massas populares na gestão político-administrativa e económica a todos os níveis, o que implica o desenvolvimento dos poderes populares ao nível local e regional, de bairro e de fábrica, no campo e nas cidades», apelo este, expresso no último boletim do M. F. A.

A. Salvador

## DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

REDACÇÃO

ALEXANDRE FALCAO  
FAUSTO NEVES  
JOSE JOAO MAIA  
JOSE PINTO  
MORAIS GAIO  
NUNO BARBOSA  
VITOR SOUSA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE  
PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

Redacção e Administração

RUA 19 — N.º 62

TELEFONE, 921525

AVENÇADO

Composição e Impressão

OFICINAS GRÁFICAS DA  
CASA NUN'ALVARES

Rua de Santa Catarina, 630  
PORTO

## Refrigeração e Electricidade REFREL

Reparações de frigoríficos comerciais e domésticos, fogões, máquinas de lavar, etc., com prontidão e aos melhores preços

RUA 16 N.º 1087 — ESPINHO

## VENDEM-SE EM ESPINHO

Prédio no ângulo das ruas 14 e 35 (com 2 habitações e águas furtadas, armazém, garagem e terreno para outra construção)

Prédio na rua 19 e frente para a rua 21 (com três pavimentos, onde está instalada a casa Sobral)

Dois talhões de terrenos para construção na zona do Colégio Feminino de Espinho na Rua 33

Informa P. F. Joaquim J. M. Ribeiro — Rua 19 N.º 192 Sala C-1.º — ESPINHO

# GRANDE CASINO DE ESPINHO

AMANHÃ

1 de Junho de 1975

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA

## MUSICA DE BAILE

PELOS CONJUNTOS:

- JOSÉ QUELHAS
- PROMOTION MUSICAL
- TONY SAMPAIO

## VARIEDADES

- BALLET THE LONDON SHOW (Inglês)
- a cançonetista portuguesa
- Maria do Espírito Santo
- e os acrobatas italianos
- THE ATLAS

## RESTAURANTE

Jantares concerto — Esmerado Serviço no

SALÃO RESTAURANTE \* SLOT-MACHINES

## CINE-TEATRO

SESSÕES TODOS OS DIAS

## Tribunal da Comarca de Espinho

### Anúncio

No dia 26 do próximo mês de Junho, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 99/74, em que são autores Carlos Edmond Gomes da Silva, viúvo, residente na Rua 16, n.º 458 e Cândida de Oliveira Reis, solteira, maior, residente na Rua 8, n.º 118, ambos desta cidade de Espinho e réus Mery Amélia Edmond Gomes da Silva Reis, solteira, maior, da Rua 16, n.º 458, Maria Teresa Edmond Gomes da Silva Reis, solteira maior da mesma rua e número, Mery Helena Edmond Gomes da Silva Reis, solteira, maior, da Rua 8, n.º 119, Carlos Rui Edmond Reis da Silva, solteiro, maior da Rua 16, n.º 458, Maria Elsa Edmond Reis da Silva Oliveira e marido, Cândido Manuel de Oliveira, da Rua 28, n.º 800, Maria José Lopes de Araújo Reis, viúva, da Rua 18, n.º 360, Germana de Oliveira Reis, solteira, maior, demente, da Rua 8, n.º 119, todos desta cidade de Espinho, Maria Olga Edmond Gomes da Silva Reis, solteira, maior residente no Largo Pereira dos Santos, n.º 11 — 1.º, da Figueira da Foz, Dra. Marina Alfreda Edmond Reis da Silva Augusto e marido Dr. Mário dos Santos dos Anjos Augusto, residentes na Rua 1.º de Janeiro, n.º 169-3.º, Esquerdo Trazeiras, da cidade do Porto e Maria Beatriz de Araújo Reis Dias e marido Joaquim Alves da Silva Dias, residente no lugar da Cruz, Santa Maria de Lamas, Comarca da Feira, que corre pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

Um estabelecimento comercial de venda de jornais, revistas e tabacos, denominado Quiosque Reis, sito actualmente no ângulo Norte-Poente formado pela Avenida 8 e pela Rua 19, desta cidade de Espinho, que vai à praça pelo valor de 20.000\$00.

Espinho, 17 de Maio de 1975.

O Juiz de Direito,

José da Silva Paixão

O escrivão,

José Pinto de Magalhães Júnior

N.º 2252 - 31-5-75 — Defesa de Espinho

## Crónica do tempo que passa

(Conclusão da 1.ª página)

assumir essa obrigação? Talvez poucos. Mas se perguntarmos quantos de nós estarão dispostos às tarefas que lhe competem, diferente será a resposta, sem dúvida. É que cada vez são em maior número os que se comprometem os que descobrem que de facto há apenas «duas vias». É urgente que os que ainda não se definiram o façam, sob pena de se verem incluídos no grupo daqueles que não dão o seu aval ao momento que entre nós se vive. E ficarem, irremediavelmente, do lado de fora, ultrapassados por este comboio colectivo e só o caixote de lixo da história os recolherá.

A. S.

## Concerto

No próximo dia 4, pelas 21,30 horas, realiza-se no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho um recital de violino e piano pelos concertistas Manuela Mora e José João Santos.

Este concerto é dedicado a toda a população escolar espinhense e foi organizado pela Comissão Municipal de Turismo e Academia de Música de Espinho.

Do programa constam obras de Haendel, J. S. Bach, Lopes Graça, Kreisler, Scarlatti, Brahms, Debussy, A. Castilho e B. Bartok.

Pela variedade e conteúdo artístico das obras, prevê-se um excelente convívio musical, a que também não será estranho o valor dos dois concertistas, que apesar da sua juventude, têm já um invejável «curriculum». Assim Manuela Mora representou Portugal nos Cursos de Verão de «National Music Camp» (U.S.A.) e é componente da Orquestra Filarmónica de Lisboa, depois de já ter pertencido à Orquestra Sinfónica da E.N. e da Academia dos Instrumentistas de Câmara. José João Gomes dos Santos, recente vencedor do II Concurso de Piano «Cidade da Covilhã», obteve igualmente o 1.º prémio nos Concursos «Juventude Musical» do Porto e Parnaso, além de outras presenças em outros eventos musicais com reconhecido mérito.

Apelamos a todo o público espinhense e com especial incidência à juventude estudantil da Cidade, para que acorra a este acontecimento artístico, compensando assim os esforços das entidades organizadoras que tentam com realizações deste tipo defender e alargar a reduzida vida cultural espinhense.

# NOTÍCIAS DA CIDADE

## O IMPOSSÍVEL ACONTECE

Afinal, contra toda a lógica a que a história local nos habituou, temos que dar a mão à palmatória e aceitar que o impossível acontece. E fazemo-lo de boa mente, porque a coisa é de monta. Finalmente a C.P. iniciou as obras tantas vezes prometidas, tantas vezes anunciadas, outras tantas vezes adiadas. Custando-nos a

## O VOUGUINHA RENASCE

A sua via reduzida, as suas pequenas locomotivas e carruagens, a penosidade esforçada e teimosa das suas caminhadas, a própria beleza de largo trecho do seu trajecto fizeram com que o povo nutrisse pela linha do Vale do Vouga um carinho especialíssimo, que acabou por traduzir no seu baptismo como o VOUGUINHA.

A propalada pouca rentabilidade desta linha de caminho de ferro conseguida depois da sua absorção pela C.P. fez reduzir os seus serviços. Uma aliada providencial da intenção de a vir a encerrar totalmente surgiu na frequência de incêndios em zonas florestais atravessadas

acreditar, fizemos como o São Tomé e fomos ver. E lá encontramos, em decidido andamento, os alicerces para os armazéns de mercadorias. Os novos tempos também sacudiram a inércia das ferrovias nacionais. Apetece deitar foguetes, de carga dupla, para festejar o acontecimento e anunciar o fim do barracão frente ao Praia-Golfe.

pelos pequenos «rails». Toca de acurar o pobre «VOUGUINHA» de pirómano e de ordenar do alto que se permitisse às ervas o crescimento anárquico em quase toda a via.

Mas os ventos da história mudaram. Surgiram novos mandantes. Vieram à tona novas ideias. E, a partir de amanhã, toda a linha do Vale do Vouga voltará a entrar em completa actividade. As fumeguentas locomotivas e as velhas e desconfortáveis carruagens cederam o lugar a automotoras menos românticas, menos velhas indubitavelmente mais cómodas e rápidas. De certeza certa em benefício de largas camadas de cidadãos que vivem nas zonas servidas pelo simpático VOUGUINHA.

## COMISSÃO DE PAIS REUNEM E DEFINEM PROGRAMAS

Novas Comissões de Pais, das escolas primárias de Espinho, surgem a preencher um vácuo muito importante. Temos, concretamente, o caso da Escola Feminina n.º 3, que no dia 16/5 reuniu no salão da Piscina. Reunião idêntica ocorreu em 24/5 no salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho com as recém-formadas «Comissões de Pais» das escolas n.º 2 e 4.

Estiveram presentes a convite das respectivas comissões elementos da Comissão da Escola Masculina n.º 1 (Feira), já com trabalho em curso, que deram a conhecer a sua experiência e as linhas gerais do seu programa.

## ACTIVIDADE SINDICAL

O Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, seguindo o rumo que os seus dirigentes e os delegados sindicais têm procurado imprimir a toda uma actividade de esclarecimento sindical, realizará uma sessão, no próximo dia 6 de Junho p.f., pelas 21,30 horas, no Salão da Piscina de Espinho, para apreciação do projecto dos novos estatutos.

Os Delegados Sindicais esperam a comparência e uma participação muito activa de todos os Empregados de Escritório e Caixeiros de Espinho.

## Centro de Enfermagem de Espinho

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.  
Ambulâncias com oxigénio para transporte de doentes  
Horário das 9 às 12 e das 14 às 20 h.  
Telef. 921587 (das 9 às 20 h.)  
Telefone de urgência 922329  
Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

## PARA QUANDO MAIS CARROS DE PRAÇA?

Já aqui falamos neste assunto. Voltamos a ele uma vez que ele continua sem solução. O número de carros de praça na cidade é insuficiente. Quantas e quantas vezes se chega ao Largo da Graciosa e não se encontra um único automóvel de aluguer! O telefone ao serviço daquela praça «grila» minutos e minutos a fio sem que ninguém o atenda. As pessoas necessitadas de transporte restam tempos infintos a aguardar o veículo que nunca mais chega. E, quando um aparece ao longe, aí começa a luta por «um lugar nos assentos». Porque não se criam novos centros deste importante serviço público? Há interessados em os criar ou, pelo contrário, haverá interessados em não os criar? O público merece respeito e a sua comodidade de transporte não pode estar à mercê de desinteresses ou de falta de iniciativa.

## Manuel Lorangeira (Neto)

Felícia Rosa Marques  
Maria Luisa da Cruz Lamoso  
Paulo Jorge Lamoso Laranjeira  
Maria Cristina Lamoso Laranjeira

comunicam a todas as pessoas amigas que os restos mortais de seu filho, marido e pai, foram transladados do Rio de Janeiro para Espinho, encontrando-se depositados no cemitério Municipal em jazigo da família.

## ÁGUA PARA PARAMOS

Há dias chegou à Câmara de Espinho a boa nova de que o Secretário de Estado de Obras Públicas já proferiu o despacho de aprovação da obra de abastecimento de água à Praia de Paramos. Está assim dado o primeiro importante passo para uma obra de inegável necessidade e de uma utilidade que não pode ser posta em dúvida. Façamos votos por que não seja muito protelada a fase seguinte para que em breve possamos anunciar a data de início dos trabalhos.

## PARA QUE SERVEM AS RUAS?

Diz o dicionário que rua é «uma via ladeada de casas ou árvores, dentro de uma povoação», atribuindo, entre outras, a seguinte definição para via: «caminho ou estrada que conduz de um ponto a outro». Claro que o «pai dos burros» ainda diz muitas mais coisas, menos que uma rua possa servir de «stand de vendas de automóveis» ou de «cemitério de sucata de veículos».

Mas parece que não é esse o entendimento de alguns proprietários de carros nem o é também dos serviços oficiais competentes. A prova está bem patente, há tempo demasiado longo para que ninguém dela se tenha apercebido. Quem descer a rua 19, ao chegar quase ao entroncamento com a rua 12, topará, muito bem estacionadinho, um carro com mosas de embate e do tempo. Pois esse carro, segundo consta, está ali em exposição a aguardar um possível interessado na sua compra. Na rua 18, um pouco a sul do entroncamento com a rua 11, há uma camionete de passageiros, sob a qual a erva já cresce em abundância, protegida que está das inclemências do tempo. Será destinada a alguma carreira urbana? E a sua camarada que jaz nos chamados terrenos da C.P., junto à rua 24, entre as ruas 11 e 15, já sem vidros, a cobrir-se de ferrugem, de que estará à espera?

Isto não será lixo que também suja a cidade? Que responda quem puder e souber. E que estas carcassas, por muito respeitáveis que se considerem, sejam removidas daqueles locais por quem deve fazê-lo.

## PELA P. S. P.

No passado dia 26, Manuel Maria Lourenço, residente em Anta, foi à Secção local da P.S.P. apresentar queixa contra desconhecidos por lhe ter sido furtado o seu automóvel BB-40-08. Por felicidade sua o carro foi localizado no mesmo dia mas já privado de alguns acessórios, entre os quais o rádio.

## Agradecimento

Manuela Marques Mano Amorim de Lemos Macedo

A família muito sensibilizada agradece a todas as pessoas que, quer acompanhando o seu funeral, quer assistindo à Missa do 7.º dia, assim comungaram na dor que a atingiu.

## Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 335 (ângulo da Rua 11)  
Telef. 921423 — ESPINHO

# Agenda

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

### 4.º TURNO

Hoje, sábado — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.  
Amanhã, domingo — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.  
Segunda-feira — FARMÁCIA SANTOS, rua 19, n.º 263 — Telef. 920331.  
Terça-feira — FARMÁCIA PAIVA, rua 19, n.º 319 — Telef. 920250.  
Quarta-feira — FARMÁCIA HIGIENE, rua 19, n.º 393 — Telef. 920320.  
Quinta-feira — GRANDE FARMÁCIA, rua 62, n.º 457 — Telef. 920092.  
Sexta-feira — FARMÁCIA TEIXEIRA, rua 19, n.º 46 — Telef. 920352.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 31 — A ORGIA DO PODER, com Yves Montand e Irene Pápas — 13 anos.  
Amanhã, domingo, 1 — ONDE É QUE DÓI?, com Peter Seller e Joan Psulg — 18 anos.  
Terça-feira, 3 — CHEGA-LHE AMIGO!, com Bud Spencer e Dany Saval — 10 anos.  
Quinta-feira, 5 — A ESPREITA DO SARILHO, com Robert Wooks e Paula Kelly — 18 anos.  
Sexta-feira, 6 — AS CATORZE AMAZONAS, com Lisa Lu e Ivy Ling — 18 anos.

### CASINO

Hoje, sábado, 31 — FIM DE SEMANA, com Meireille Darc e Jean Yanne — 18 anos.  
Amanhã, domingo, 1, e segunda-feira, 2 — BORSALINO & CIA., com Alain Delon e Catherine Rouvel — 18 anos.  
Terça-feira, 3, e quarta-feira, 4 — JESUS CRISTO SUPERSTAR, com Ted Neley e Yvone Elliaman — 13 anos.  
Quinta-feira, 5 — A CASA DOS DESEJOS, com Jean-Paul Belmondo e Mia Farrow — 18 anos.  
Sexta-feira, 6 — ALEXANDRE NEVSKI, com Nikolai Tcherkassov e Nikolai Okhlopkov — 14 anos.

## NASCIMENTOS

### Em Espinho:

Pedro Nuno, filho de Joaquim António Gomes do Couto e de Floripes Natália da Costa Bastos Couto;  
Telmo Eduardo, filho de António Manuel Correia Ribeiro e de Zita Maria Pereira Quintas Ribeiro;  
José Filipe, filho de Filipe José de Oliveira Soares e de Clara Maria Moreira Barbosa Soares;  
Tânia Susana, filha de Fernando Godinho de Carvalho e de Ernestina Guimarães Valente de Carvalho.

## CASAMENTOS

### Na Igreja de Espinho:

José Maria Pereira de Bessa com Maria da Conceição Pereira Duarte Bessa;

### Na Igreja de Anta:

Sérgio Moreira Iglésias com Maria Rógeria Ferreira Leite Iglésias;

### Na Igreja de Silvalde:

Manuel Pereira Góis com Maria de Fátima Gomes de Oliveira Góis;

### Na Capela de Miramar:

Joaquim Pereira Guedes da Silva com Maria Manuela Campos Gomes de Castro Guedes da Silva;

### Na Igreja de Grijo:

Artur Oliveira Cadete com Maria Rufina Soares Nicolau de Oliveira Cadete;

### No Santuário de Fátima:

António Oliveira dos Santos com Carminda de Sousa Ferreira dos Santos.

# FIM DE SEMANA • 105

(Conclusão da 1.ª página)

4.

Veio em terceiro lugar o P.C.

Se muita gente tomou os seus 12 e tal por cento como um sinal de fragilidade, contávamos ainda com uma percentagem menor do eleitorado para ele.

O P.C. nos últimos tempos perdeu apoio por duas ordens de razões: a criação e progresso de novos partidos de extrema esquerda e de esquerda revolucionária por um lado e, por outro, a sua franqueza rude e a sua política realista.

Os primeiros tiraram-lhe fortes domínios de que dispunha, como, por exemplo, a Lisnave, a TAP, a Sorefame, etc.

A sua política realista, pretendendo impor aos trabalhadores comedimentos nas exigências, intervindo contra movimentos grevistas inoportunos, etc., aliena-lhes simpatias de massas operárias.

5.

Por outro lado, a implantação do P.C. é limitada a certas zonas do país — sempre o foi; aquelas em que venceu, aí teve largas votações.

E ainda lutará por muitos anos contra os efeitos de 50 anos de acirrada campanha anticomunista; sectores vastíssimos da população não podem ouvir falar de comunismo, a tal ponto que nem permitem que tem esclarecê-la do que é o comunismo e o programa do P.C.

6.

Isto significa que o P.C. não é um partido forte? Cremos que não.

Tem tal poder e força de organização que os seus 12 por cento de eleitorado valem mais quanto a posições de realismo, organização, forte disciplina, ordem, trabalho, do que muitos 20 e 30 por cento de outros partidos.

Esses predicados têm de garantir-lhe uma palavra a dizer nos destinos do país, pois para a sua reconstrução são necessárias essas qualidades que, por enquanto, são exclusivas dele.

7.

Continuamos a análise em próximo Fim de Semana, e façamos um parêntese a fechar, voltando-nos para outra ocorrência.

Tema: greves.

E das greves — as Camarárias.

E destas principalmente a da C. M. do Porto.

E desta porque foi a fonte donde irradiaram as outras.

8.

A greve dos trabalhadores da C. M. do Porto, já conhecida por «greve dos engenheiros», foi suspensa no dia 14 por 30 dias (obrigadinho, pás).

Que foi política só um cego não verá.

Que não foi dos quadros inferiores economicamente vê-se só disto: não se pediam melhores condições para os mais mal pagos, não senhor: para os senhores engenheiros queriam-se 7.600\$00 a mais por mês e para os porteiros — 1.900\$00 a mais.

Velha atitude fascista: os quadros de elites (SS. Exas. os engenheiros e similares) não se confundem com a malta matrapilha; mas a diferença que pretendem estabelecer é só uma: no dinheiro.

A falta de escrúpulos de quem orientou a greve, deixando a cidade da epidemia colérica exposta ao lixo, é evidente; a recusa a que 200 crianças vindas em excursão de fora do Porto merendassem nos jardins do Palácio, a recusa de um carro de lixo ao Quartel General para a «operação saúde», a ocultação de instrumentos de limpeza para que o público os não utilizasse, limpando ele mesmo a cidade, tudo isto prova o aspecto criminoso, que já denunciámos aqui, desta greve, dirigida por engenheiros cujo saneamento há muito se pedia, e que a inútil Comissão Administrativa da Câmara (mais do que inútil, prejudicial à cidade) nunca efectuou.

Deste foco irradiaram as greves em outras Câmaras.

Que as greves eram políticas, vê-se: comparem-se os resultados das eleições com as regiões que aderiram à greve, com as que a recusaram e até censuraram os que a faziam.

(Ter presente o que temos escrito sobre as confusões do P.S.).

Se houve Câmaras, como as do distrito de Braga, embora reaccionária por tradição (e por arcebispo) que tiveram a honestidade e consciência de manter os serviços de limpeza em actividade, outras enveteraram pelo caminho do puro atentado contra a saúde pública.

Se o mixordeiro é severamente punido pela lei penal, se os poluidores das águas fluviais e marítimas o são, porque o não hão-de ser os funcionários camarários?

Se os que têm provocado actos reaccionários contra a revolução têm ido parar a Custóias, Caxias, Peniche, etc., porque não hão-de ir para lá os promotores das greves dos trabalhadores camarários?

No plenário em que os trabalhadores levantaram a greve censuraram a T.V. e o «Jornal de Notícias», e até «correram» os seus repórteres, por os terem hostilizado.

Quanto ao «Jornal de Notícias», disse o que era verdade e que aqui nós também escrevemos. Bem haja.

Quanto à T.V. não demos fé de que denunciassem o carácter político e nocivo da greve; se o fez, bem haja.

E mal-hajam os acomodaticios órgãos de informação que comprometidamente não tiveram a coragem de dizer o que a população pensava (e talvez os próprios jornalistas) destas greves.

Porque a verdade é só uma; a população não apoiou a greve, não a compreendeu — antes a condenou.

Só se lamentará que o Poder Central deixe passar impune o reaccionarismo político que ela traduziu.

9.

Porque se há dor de consciência é ver quem tem trabalho dar-se ao luxo de vadiar e pedir mais regalias, enquanto tantos desempregados no país desejariam obter aqueles mesmos lugares por aquele mesmo salário.

14-15.5.75.

VASCO LUIS

## GAZETILHA

### Do nosso mar... E não só

*Chega uma onda com fragor dobrando  
E depois dela, centenas iguais...  
Cristas de espuma se vão alteando  
E vão morrendo sobre os areais.*

*Vasto oceano em constante bulício  
Lança-se em fúria, fervilha nas fragas...  
Assim aos homens se opõe o suplício  
De mil torpezas que avançam em vagas.*

*Galgando os cerros das águas do Mar,  
Quero ir mais longe do que a vista alcança,  
Numa ansiedade de pôr a voar  
Pelo Infinito as asas da esperança!*

*Quero a Verdade mais livre e mais bela  
Do que a Mentira que na Vida está!  
De par em par, ver abrir-se a janela  
Sobre a alvorada de luz do Amanhã!*

Alberto Barbosa (BEKA)

## Comentário a um «Esclarecimento»

Não faz parte do programa de trabalho da Comissão de Pais da Escola N.º 1 — Escola da Feira — perder tempo com polémicas comezinhas e inúteis, tanto mais que a hora é de trabalho e não de demagogia fácil, quando, na realidade, há muito que fazer.

Por isso, não era intenção desta Comissão responder ao «Esclarecimento» dos Professores da Escola n.º 2, de 10 de Maio de 1975, inserto na D.E. Todavia, afirmando desde já não voltar ao assunto, desejamos esclarecer o seguinte:

1.º — Sobre o que tem sido até aqui a distribuição dos alunos pelas escolas desta freguesia, as coisas nem sempre foram feitas como deviam, mas não por parte desta Escola. É um facto. Esperamos que, de futuro, e finalmente, estejamos no bom caminho, tanto mais que, e a nível superior, parece que o assunto se encontra já resolvido.

2.º — Os problemas existentes entre professores transcendem a competência desta Comissão. Desejamos, tão só, que o bom senso impere.

3.º — Quanto a aspectos de ordem pedagógica, deseja-se, isso sim, que muito democraticamente, sejam trocados ensinamentos e experiências entre todos os mestres, pondo de parte a ideia de que já se aprendeu tudo. A revolução cultural deve começar no ensino básico e todos têm muito que aprender.

Nós, Comissão de Pais, pensamos que devem ser reestruturados de alto a baixo os processos de ensino nas nossas escolas primárias. Mas, para isso, só um trabalho profundo, paciente e investigador, em que todos os Professores, sem excepção, pondo de parte a falsa ideia de que uns sabem mais do que os outros, permitirão fazer algo de verdadeiramente válido pelos futuros Homens deste Portugal Novo.

4.º — Relativamente àquilo que tem sido a actividade concreta desta Comissão de Pais, pois, por muito que custe aos senhores Professores da Escola N.º 2, não temos que estar-lhes nada reconhecidos, nem à sua dinamização.

Quando em 25 de Janeiro do corrente ano foram convocados todos os pais dos alunos desta Escola, para tomarem conhecimento das carências e prementes necessidades da mesma, logo se consciencializaram de que muito havia para fazer e, constituindo-se em Comissão, de imediato, sem perda de tempo e sem conselhos de ninguém, lançaram mãos à obra, virando do avesso (passe a expressão) a Escola N.º 1 — Escola da Feira. Para os incrédulos ou duvidosos, os resultados estão à vista e podem ser constatados.

Para além disso, várias actividades em curso atestam do trabalho desenvolvido, trabalho esse a que não são alheios os Professores e alguns jovens da A.A.E., que nos têm dado uma prestimosa e desinteressada colaboração.

Resta-nos acrescentar, que também tínhamos o direito de ficar vaidosos, por ver que outras Comissões se vão constituindo e procuram a nossa experiência. Mas, dispensámo-nos disso. Ficar-nos-ia mal e, talvez um dia os nossos filhos pensassem que isto que hoje fazemos por eles, tinha outra intenção. Procurar o aplauso fácil da sociedade, ou, a obtenção de uma medalha.

Por último, desejaríamos fazer aqui um apelo a todas as Comissões de Pais das outras Escolas desta cidade, e não só, para que se organizem com espírito verdadeiramente revolucionário e progressista, dando assim o seu contributo válido e consciente para a construção de um PORTUGAL NOVO E LIVRE.

A Comissão de Pais da Escola N.º 1  
(Escola da Feira)

### Excursão ao Brasil

Nos dias 26 de Junho e 26 de Julho  
Trata:

«AGENCIA SEGURADORA»  
de J. Correia Leite  
Telef. 967850 e 967100  
Paços de Brandão

### Centro Fotográfico

Alvaro Nunes de Pinho  
Tudo para Fotografia e Cinema  
RETRATOS  
RELOJOARIA  
Rua 8 N.º 645 ESPINHO

### ERRATA AO «FIM DE SEMANA» 104

- a) No n.º 6 — Onde se lê, no final, «se quis não chegar tarde», deve ler-se «se quis ou não chegar tarde».  
b) No n.º 9 — parte final — Onde se lê «dentro de 120 dias normativo», deve ler-se — «dentro de 120 dias, segundo normativo».  
c) No n.º 14 — No final vem peculado por peculato.

Outras gralhas menores apresenta a crónica, que o leitor terá corrigido.

V. L.

# Ú BOI KOTTE

Órgão de ataque da «Defesa de Espinho» ou como a «Defesa» passa ao ataque, ou como o cordeiro se transforma em lobo ou o maior vigário da história do jornalismo

## EDITORIAL

COMPANHEIROS, COLEGAS, CAMARADAS, CARPINTEIROS, MARCENEIROS, PEDREIROS, SOLDADOS E MARINHEIROS!!!

Setecentos... não! Setenta... não! Sentemo-nos, irmãos!

Sendo certo que a vontade é tudo (ver fig. 1) e vence todos os obstáculos (ver fig. 2), e porque não há machado que corte (ver fig. 3), aqui vos apresentamos, de mãos beijadas, um subproduto liofilizado (regue-o, que ele cresce!) que após exaustivos estudos de marketing (espera que já vais ver! (ver fig. 4)) está destinado a causar perturbações mentais, assim na terra como no céu (ver fig. 5).

Entraremos pelas vossas portas dentro quando nos der na real gana, porque ao contrário do Homem, não somos animais de hábitos, e além disso, a rotina, quer

vossa quer nossa, é uma palavra com 5 letras (vidé Dicionário da Língua Portuguesa, de F. Torrinha, Letra «M», Pág. 1999, à esquerda quem entra).

A não ser que sejamos saneados (ver fig. 6) ou nos auto-saneemos (ver fig. 7).

Porém, sendo certo, certinho como um relógio de contrabando, que vale mais ter um pássaro na mão que dois a voar (ver fig. 8) e que o sonho de todo o homem (ver fig. 9), é a Vitória (ver fig. 10)...

PARA TRÁS, QUE VEM AÍ A RONDA!!!!!!

PARA O LADO, QUE VEM COMBOIO!!!!!!

ABAIXO! (CARREGUE NO BOTÃO R/C)

EM FRENTE, PARA O VIRAR DE PÁGINA!!!!!!

## APRESENTA, ÇÃO!

No princípio era o Boi. Ou seria o Kotte? Bom, neste assunto, como aliás em muitos outros (1), as opiniões dos historiadores e exegetas da Bíblia são variadas (2). Certo é que no princípio Era. Não a era cristã ou maometana ou qualquer outra (3) mas, claro como álcool etílico (4), a Era do Boi Kotte (5). E neste aspecto não há pluralismo de opiniões (6) pois por consenso geral todos concordam em considerar o Boi Kotte como a verdadeira origem e razão primeira de vários fenómenos históricos que passo a enunciar (7). Eis pois algumas intervenções historicamente comprovadas do Boi Kotte:

a) a mais remota funde-se na noite dos tempos, ultrapassando a Treva Milenária, passando como um meteoro (8) pela Idade Antiga e desembocando no cume do monte onde Noé construiu a barca dita de. Ora acontece que a entrada na dita barca foi boikottada a representantes de várias espécies. Resta-nos a consola-

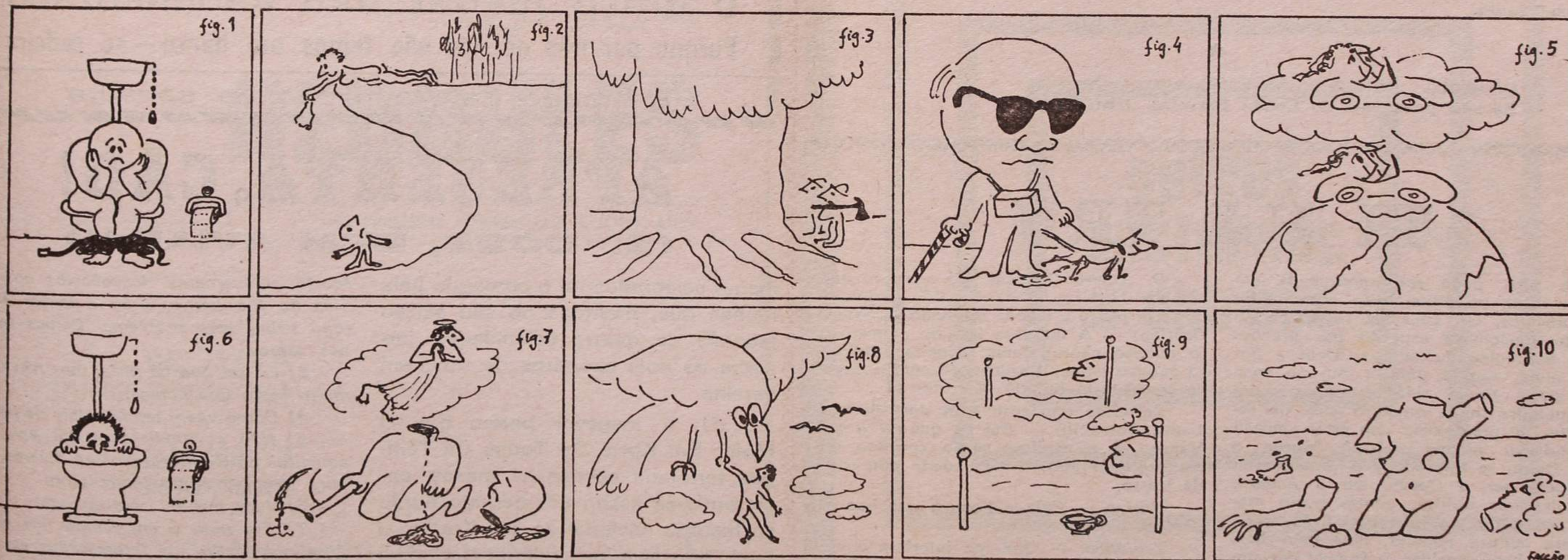
ção de que a pomba conseguiu entrar, se não lá se ia o Domingo de Ramos.

b) também o Império Romano conheceu vários Boi Kottes, mais ou menos históricos. Um dos menos conhecidos, talvez por poder ser eventualmente chocante, foi aquele de que foi autor Octávio César Augusto, em circunstâncias que para sempre permaneceram envoltas em mistério. Sabe-se apenas que a do nariz de águia e o seu Marco António não gostaram muito da brincadeira, e só não se vingaram porque ainda não era conhecida na altura a lei popular «olho por olho»! Parece porém que o destino, como é costume nestas coisas, de recompensar o crime, se encarregou de vingar o duo apaixonado.

c) também entre nós se têm verificado vários Boi Kottes nos últimos 800 anos. Um dos mais justa-

(Vire o jornalzinho, sim?)

## Interpretação algébrica do editorial



## O IMPÉRIO ROMANO

O Império Romano era muito grande. Começava em Roma e acabava em Roma. Era, portanto, como um cinto. Foi fundado por uma loba que foi amamentada por dois irmãos, vez à vez, de que não me lembra o nome. A princípio quem lá mandava eram uns tipos chamados Rels. As tantas, o Kinssinger chateou-se e pôs à frente daquilo um trio chamado Triumvirato, porque um deles era primo do Viriato, quarto-defesa da selecção portuguesa da altura. Nesse trio, havia um gajo chamado Júlio, por alcunha o César, de quem havia fortes suspeitas de ser da CIA. Enquanto esse meco mandava, conquistou muitas coisas; uma delas chamava-se Cláudia, e era uma boazona que tinha uma tia chamada Agripina e que era vendedora de flores no mercado de Roma; outra, a que me interessa agora,

era um país que hoje se chama França e que na altura se chamava Gália. Porque, não sei! Para conquistar a primeira, a Cláudia, o César usou uns processos que para o caso não interessam. Para a conquista da segunda, da Gália, saiu de Roma, passou pelo Rubicão, Carvalhosa, Monte dos Burgos, Areosa, e chegou à Gália. Aí dominou durante uns tempos, mas depois levou no corpo dum tal Astérix, que era conselheiro da ONU. Então o César voltou a Roma mas a meio da viagem foi chateado pelo cobrador que o pôs fora da carroça. Obstinado, lá conseguiu arranjar boleia para Roma. Mal ele sabia para o que ia! Um bruto (de nome e de feitio) a quem ele devia uns sestércios perdidos numa partida de póker, tirou-lhe o sarampo em três tempos, e era uma vez um César...

Depois apareceu Octávio, ponta-de-lança do Inter que se transferiu para Roma. Este Octávio, que tinha sido mercenário no Katanga, era muito fraquinho e doente, pois fumava 4 maços de «Beatum» por dia, além, de outros vícios inconfessáveis. Mas como os homens não se medem aos maços foi durante o tempo em que ele era o «big-boss» em Roma, que esta cidade teve gajos como Cícero (activista de extrema-esquerda) Ovídio (dono de uma carreira de troleis no Porto e Ti Lívio (dono da Churrasqueira do Coliseu e distribuidor de comunicados nos seus tempos livres).

Depois apareceu um outro que deu o nome a muitos espécimes canídeos: Nero. Este Nero, já em miúdo, fazia xixi na cama porque tinha a mania de brincar com fósforos. Tinha ainda a particulari-

dade de, além de ser tolo, ser «bicha». Por isso se chamava, em latim «Nerus Chonorum et Bichorum». Fez um plano de urbanização bestial para Roma, que foi indeferido em plenário de mestres de obras. Lixado, Nero (Néné para os amigos) deitou fogo a Roma e pôs tachas à saída dos quartéis de Bombeiros. Assim, Roma ardeu toda. Mas, com isto, ele ainda aproveitou: comprou um garrafão de 5 litros de Chianti e uma dúzia de sardinhas, assou-as nas brasas de Roma, comeu, bebeu e morreu, porque as sardinhas estavam contaminadas por um petroleiro naufragado ao largo de Roma.

Tudo isto aconteceu há uns tempos. De então para cá, Roma tem sido a capital da Nova Zelândia.

## ESTES PUBLICITÁRIOS...

**ANDAR**

Compro ou alugo. Sou parálitico.

★

**QUER TER UMA PELE LIMPA?**

Ah!, quer!?! LAVE-SE...

★

**RECHEIO**

Troco. De bola-de-berlim por pastel húngaro.

★

**KART**

Troco por Definitivos e fósforos.

★

**QUER TER UMAS MAOS MACIAS?**

Quer, leitora? Use lixa N.º 2.

★

**PICK-UP**

Troco por gira-discos.

★

**TEM DORES DE DENTES?**

Ainda bem! Isso significa que não usa dentadura postíca...

★

**NÃO É FELIZ NO AMOR?**

De que se queixa, homem? Tem sorte ao jogo...

★

**TEM A CUTIS RELUZENTE?**

Antes de a vender, lembre-se que nem tudo o que reluz é ouro...

★

**É AMBICIOSO?**

Olhe que isso é pecado e Deus castiga-o.

★

**OS SEUS VIZINHOS SÃO BISBILHOTEIROS?**

Vá à Cortina de Ferro, traga umas amostras e... lixe-os.

★

**TROCO**

Bilhete de 2.ª classe Espinho-Aguda, por bilhete de 1.ª classe Lisboa-Tóquio.

★

**COMPRO**

Escada para sair do Conde Ferreira. URGENTE.

## TI HÁ TRU

Esta peça pode ser apresentada em qualquer local, no último piso dum prédio de 30 andares, em cima da secretária de um alto funcionário saneado por grandes serviços em nome da «Pátria, Deus e Família», numa retrete pública ou, no caso destes locais terem sido ocupados, num palco qualquer numa qualquer sala de espectáculos, de preferência sem estar atacada pelo perigoso insecto «Vascú Morde o Gado». Daqui se infere que o protagonista não poderá ser o Camilo ou o Badaró, nem poderemos utilizar, contra nosso manifesto desagrado porque somos a favor da verdadeira cultura popular, uma mão-cheia de meninas bem despidas, a fim de dar um ar de denúncia social (denunciando-se, evidente, a greve das costureiras), nem uma orquestra de 30 músicos (mais um maestro e dois pianos de cauda) com o genial intuito de impregnar a peça dum ambiente de violência, obrigando-se o público a lançar esgares de sofrimento e a esgotar o «stock» de algodão da farmácia da esquina. Face a estas dificuldades poderemos utilizar qualquer «meco» para o papel do protagonista e arranjar meia dúzia de meninas, das mais conhecidas na terra pelas suas qualidades artísticas.

Depois destas importantes e breves noções teóricas de invulgar e excepcional cunho artístico (caramba, estou a falar bem!!!) poderemos dar início ao espectáculo.

(Pancada de Molière, para os leigos poderemos explicar esse tal Molière foi um famoso vendedor de chocolates numa ainda mais famosa sala de espectáculos de Rilhafoles e que, apesar, todavia e não só (a veia artística continua) sofria dum pancada, isto é, era daqueles que tinha panca! O pano não abre porque o funcionário está em greve, as luzes apagam-se e começa a função!).

D. Antero (homem dos seus 40 anos, amante da pinga e da Clotilde Costureira, de farta pança e bigode retorcido à «Sanche Osório») — A desgraça invadiu o nosso lar (o público chora) numa maneira arrepiante (o público treme) e ardente (o público esgota as cervejas do bufete). E fostes tu...

Sebastião (bexigoso e fã dos filmes da Laura Antonelli) — Fui eu que fiz o quê? Vamos lá a explicar senão convoco uma manifestação para o tirar desta companhia de teatro.

Antero — Cala-te homem que isso não vem no papel.

Sebastião — Que me interessa a mim que não venha no papel. Lá vem você com legalismos. Eu quero é liberdade.

Clotilde (a tal do Antero e não só) — Oh! Liberdade que me escapastes! Sem ti...

Sebastião — Agora dizes que sem mim não eras nada, mas ainda ontem me destes com os pés.

Encenador (entrando furioso) — Vocês não têm nenhuma consideração pelo meu trabalho.

(O público galvanizado com esta entrada fulgurante aplaude calorosamente).

Antero — Você não arrebite cachimbo senão eu parto-lhe as trombas.

Clotilde — Oh! Vã desgraça!

Antero — Tenho a fúria na mona! (Influência do «Vascú Morde o Gado»).

Sebastião — Ser ou não ser...

Vozes — Chamem o Copcon!  
(Público aplaude! À falta de pano para fechar, o palco alaca, e o público sai satisfeito por ter recebido mais um precioso contributo para a sua cultura — a do tomate, esclareça-se).

## Alimente-se, homem!

### SONHOS COM NATAS

Ingredientes:

Gajo . . . . .	1
Colchão . . . . .	1
Cama . . . . .	1
Mesa de cabeceira (c/ penico) . . . . .	1
Noite . . . . .	1
Cobertores . . . . .	q.b.

Preparação:

Pegue-se no gajo e deite-se-o. Se o referido não tiver sono, use-se qualquer tipo de soporífero (bigorna, martelo-pilão ou comboio de mercadorias).

Quando ele estiver mergulhado em sono profundo, ponha-se-lhe uma bóia para o gajo não afundar.

Logo que haja indícios do gajo estar a cozinhar um sonho, despeje-se sobre ele um recipiente previamente untado com sabão das sedas e cheio de natas.

Não é necessário levar ao forno, porque quando o gajo acordar já estará, provavelmente, suficientemente queimado.

Note — Convém manter uma janela aberta para que os sonhos saiam frescos.

★

Se tiver alguma dúvida sobre a confecção deste pitéu, escreva (se tiver vida para isso) para a Associação dos Amola Te-souras, Facas e Navalheiras, e Ofícios Correlativos.

## Ú BOI KOTTE

### OBRADORES DO DIA:

- ALARCÃO O subreptício
- BARIL O «inout»
- BELTRÃO O mãos de veludo
- MAGNÓRIO O grotesco
- OSVALDO O tangerina mecânica

### O ÚNICO JORNAL NÃO NACIONALIZADO

Porque por trás de nós não temos um banco — só cadeira

Revisado pela cumição de censura

## APRESENTA, CÃO!

(2.ª DOSE, BEM AVIADA!)

mente celebrados foi o cometido pela Rainha que, montada no seu alazão japonês de quatro velocidades, impediu os dois exércitos de travarem batalha.

d) é inegável porém que O Maior Boi Kotte De Todos Os Tempos terminou apenas há meses, encerrando-se assim um período áureo na história nacional de Boi Kottes, o qual faz raiva a qualquer tentativa de imitação. Embora a haja. Mas têm os dias contados.

Ú BOI KOTTE tem pois uma larga tradição por trás de si. Como «teenager» que é não vai agarrar-se doidamente a esse passado, mas saberá encontrar nele as forças para... Alto, que por aqui não vamos lá.

CADA UM TEM O BOI KOTTE QUE MERECE. Logo, não adianta chorar.

### NOTAS:

1) Por exemplo: qual o sexo dos anjos, a cor do cavalo de Napoleão ou de que olho era Camões cego.

2) Parece que os manuscritos do Mar

Morto, ultimamente descobertos nos baixios do Rio Largo, virão a lançar algum fogo sobre este problema. Demos tempo aos sábios.

3) Eu sei que há mais, mas não estou muito certo dos nomes.

4) Como vêm também leio os jornais.

5) Não confundir com Boi Apis, que constitui problema totalmente diverso, embora também muito interessante.

6) Juro que foi sem querer...

7) Em nota e em tempo fica já um desafio lançado aos interessados em provar intervenções recentes de Boi Kotte no sentido de investigarem o que se está a passar cá na «república». Apostam que não encontram, ao menos, um corninho?...

8) Olhe que meteoros sempre os houve, mesmo antes de os japoneses fabricarem telescópios.

Pedimos desculpa por este «BOI KOTTE» a «DEFESA» segue na página seguinte.

**TELE-ROCHA**Rua 31 n.º 469  
Telef. 920325-977

Importador Electrodomésticos EDESA

BOSCH — KREFFT — ARISTON

RÁDIO E T.V.: BLAUPUNKT — LOEWE-OPTA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

CANALIZAÇÕES

CARTUCHOS COM MÚSICA 80\$00

CASSETES COM MÚSICA 60\$00

TÉCNICOS ELECTRÓNICA E ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS ● ALCATIFAS

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

**GENTIL GOMES DA COSTA**PROPRIEDADES  
COMPRA · VENDARua Fernandes Tomás, 664  
Telefs. 380834 · 311991 · 381032  
PORTO

MEDIADOR AUTORIZADO

LEIA E ASSINE A «DEFESA»

FÁBRICA

**HERCULES**

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA

INDÚSTRIA  
TRANSFORMADORAMATÉRIAS  
PLÁSTICAS( Injecção — Compressão — Extorsão  
Insuflação — Rotação — Vácuo )

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540 - 921096

APARTADO: 40

ESPINHO

"HERCULES"

GARANTIA de  
FABRICO e QUALIDADESegurança para o seu dinheiro,  
tranquilidade para si!**UM  
NOVO  
SERVIÇO  
BPA****cofres  
nocturnos  
e diurnos**Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana  
estamos abertos para receber os seus depósitos.  
Agora com um sistema inédito em Portugal.**BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**oferece-lhe a tranquilidade  
de saber que fica em segurança o produto de um dia de trabalho.

**ANDAR**

Vende-se em prédio novo com quatro assoalhados, quarto de arrumos, dois quartos de banho, cozinha com móveis e garagem  
Rua 25 n.º 687-1.º Espinho  
Isento de Sisa. Trata pelo Telefone 920 502 das 9 às 19 horas

**VENDE-SE****APARTAMENTO**

com 3 quartos, 2 quartos de banho, sala comum, garagem, etc.  
Rua 25 n.º 679 — ESPINHO  
Falar na  
Rua 7 n.º 475 — 2.º — Telef. 920385

**MARMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

TELEF. 920565 — M.te Lúrio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

**Passa-se  
BARBEARIA**

Falar pelo Telefone n.º 921651

**Prédio — vende-se**

Na Rua 2 N.º 673 rés-do-chão e 1.º andar

Informa Manuel Alves Pereira  
R. 4, 1128 - Telef. 920839**PINTURARTE**

Técnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística, Móveis de Adorno e todo o género de objectos de decoração.

**Armando Alves Ribeiro**

Desenhador — Pintor de Arte

Rua 18, n.º 943 — ESPINHO — Telefone, 921412

**EXPLICAÇÕES**

Ensino Liceal ou Técnico

(Disciplinas de Ciências)

Telefone 922 432

**Estabelecimento**

Aluga-se ou vende-se no ângulo das Ruas 30 e 15, com cave, dois sanitários e mais um compartimento para escritório ou quarto de dormir.

Informa na Rua 14 n.º 623 ou pelos Telefones 921104 ou 920013

**ATENÇÃO — Brevemente abre ao Público  
PRAIA DO SOL**Com secções de DISCOTECA — novidades em discos e cassetes gravadas  
VIAGENS — Aluguer Autocarros para Excursões

Organização de Viagens no País e Estrangeiro

Rua 16 — (Mercado Municipal) — ESPINHO

**Trespasa-se**

Sala p/ Restaurante e/ mobiliário

ALUGAM-SE

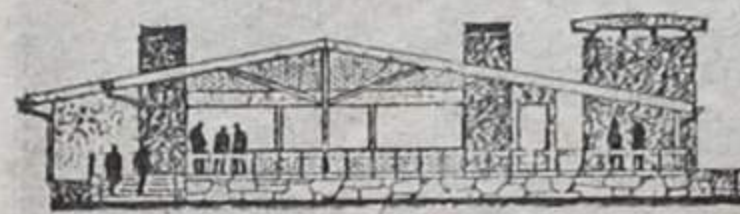
Salas p/ qualquer ramo de comércio

Falar na rua 19 n.º 342 - Espinho das 18 às 19 horas

**VENDE-SE  
TERRENO**

Situado na Avenida do Golf (frente à antiga fábrica das peles) com 10 m. de frente e 40 m. de fundo

Informações pelo telefone 922011 ou para o Apartado 88 — Espinho



Restaurante 9 9  
Snack — Discoteca 2 2  
CABANA 1 1  
3 9  
2 6  
2 0

TEL.

SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Na Discoteca

Aos Sábados à Noite

Aos domingos — Matinée

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal

**Dr. Ferreira de Campos**

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

**Carlos Matos Viegas**

MÉDICO

**Clínica Geral**

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º Dto. - Tel. 921024

**Vendem-se em Espinho**

Por motivo de partilhas, talhões de terreno para construção, junto à estrada do Golf, com loteamento aprovado

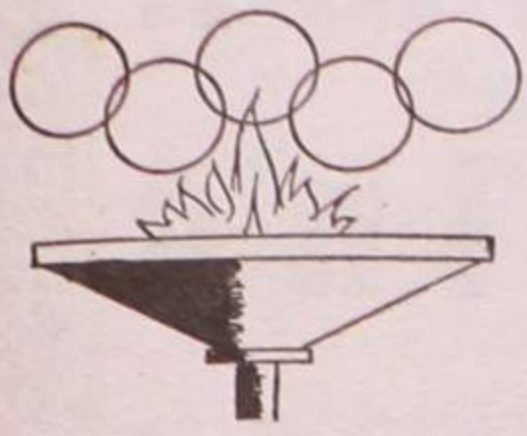
— Trata Telefone 921422 ou José Oliveira — Telefone 920093 —

**C O R F I**

Duas Organizações  
o mesmo Prestígio!

**C O T E S I**





# desporto



## Ao correr da pena...

### SP. DE ESPINHO (VOLEIBOL) NA FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

Foi uma noite grande a de sábado último, a que se viveu no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.». Um estupendo jogo de voleibol, entre as equipas do Sp. de Espinho e do Leixões, no qual se atingiu elevada craveira técnica e espectacular, além de uma emotividade extraordinária. Foram três horas bem passadas no Pavilhão, vibrando-se com um espectáculo em que, vencidos e vencedores, merecem um comum aceno de muita simpatia. Uma jornada «à antiga», daquelas que no passado o voleibol sénior do Sp. de Espinho proporcionava aos seus adeptos.

Venceu o Sporting de Espinho por 3-2 (11-15; 14-16; 15-9; 15-12; 15-13), superando-se a si mesmo, porquanto embora a equipa tenha bastante valor e promete um futuro muito optimista, o Leixões era favorito e, sem dúvida, um conjunto mais adulto. Os leixonenses chegaram a estar a vencer por 2 «sets» a zero, todavia os espinhenses empolgados por um ambiente entusiástico, com o pavilhão repleto, voltearam os acontecimentos e, mais, na «negra» depois de estarem a perder por 8-2 e 10-4, igualaram aos 11 e bateram os matosinhenses na ponta final, de credo na boca.

Foi, de facto uma jornada desportiva de grande promoção voleibolística, à boa maneira de antigamente e a dar magníficas indicações quanto ao futuro. O trabalho que o Sporting de Espinho vem desenvolvendo no voleibol tem assim o prémio da presença na final da «Taça de Portugal» e a hipótese de alcançar um grande triunfo, que levará, de novo, a equipa ao contacto europeu.

### ALGUNS SELVAGENS IAM ENSOMBRANDO A BELA JORNADA

Nada há a opôr ao trabalho do árbitro portuense Luís Guedes, pois, sem ser isento de erros, foi imparcial, honesto e de bom índice técnico, podendo-se rotular de muito positivo. Repare-se que era, para mais, um jogo decisivo, difícil pela rivalidade entre os dois conjuntos, num ambiente altamente emotivo e, apenas, com um agente da autoridade presente para mais de 1.500 pessoas.

A arbitragem foi boa e teve erros, erros a prejudicar um e outro conjunto. Contudo, às tantas, sem motivo nenhum, mesmo considerando que nunca há motivo para tais reacções, meia dúzia de selvagens, desses atrasadinhos mentais que campeiam agora pelos nossos recintos do desporto, aproveitando-se impunemente de um clima de liberdade que não merecem, tentaram agredir o árbitro. Valeu na circunstância a atitude firme de alguns desportistas verdadeiros, pessoas cónscias, autênticos amigos do Clube, que valentemente se opuseram a essa cetera de desmiolados, evitando a consumação de actos de selvajaria de consequências funestas, contra a integridade do árbitro.

## HÓQUEI EM PATINS — 1.ª Divisão (Zona Norte)

AAE, 5—F. C. DO PORTO, 8  
(Intervalo: 2-5)

Exibição inicial justifica diferença

Expectativa em redor deste encontro, com o pavilhão bem guarnecido de público. Esperava-se um bom jogo (e foi) e um tu-cá-tu-lá entre as duas equipas. A AAE, entrou cautelosa, receosa, quicá com o complexo velho de temor ante os «azuis-e-brancos». Isso e o rompante inicial portista, jogando rápido, estonteante, em hóquei muito apoiado, colectivo, bem urdido, comandado pelo «maestro» Cristiano, aniquilou a AAE.

Depressa o marcador foi até 4-1, para mais com Victor em noite de insegurança.

gridade física de alguém que cumpria bem a sua missão.

E, mais, entre esses selvagens-valentes-desmiolados, que deviam ter atestado de sanidade mental para entrarem nos recintos do desporto e registo criminal limpo, vimos infelizmente pessoas que, com responsabilidades, deviam ter vergonha dos seus assomos.

Quando se porá travão a esta onda, castigando-se exemplarmente essa fauna? Fauna que, para lá de tudo, não gosta do desporto, nem do clube (que prejuízo lhe poderiam ter causado?), nem sabe viver em liberdade!

GA—TU—NO, GA—TU—NO!

Queremos, realmente, um desporto novo, contudo um dos primeiros passos para tanto será, como primordial, reformular a mentalidade dos frequentadores dos recintos do desporto.

Como se pode desejar um desporto novo, onde a ideia seja a de competir em confraternização, em vivência saudável, com os desportistas irmanados na ideia de se superarem, usando apenas o seu valor físico-atlético dentro do que lhe consentem as regras, como com os espectadores vivendo o espectáculo alegremente, em incitamentos, em cânticos, se ainda há tantos «desportistas» (?) a, ao mínimo erro do árbitro, invectivá-lo soezmente com o despropositado e infeliz grito de «ga-tu-no», «ga-tu-no»! Será que esse grito é um reflexo daquilo que seriam capazes de fazer se fossem árbitros, já que a sua ideia de clubite e parcialidade lhes adultera o desportivismo?

Ouviu-se demasiado isso no encontro Sporting-Leixões e não se devia ter ouvido!

BRAVO, CARLOS PADRÃO!

Ele era o orientador dos voleibolistas do Sporting de Espinho. Viveu o jogo como é de calcular e foi dos que tentaram que os incidentes não tivessem amplitude.

No fim do encontro, quando o pavilhão explodiu em entusiasmo e os atletas se abraçavam com alegria incontida pelo triunfo, por aquela bela jornada de voleibol, Carlos Padrão alheou-se de tudo isso. O seu primeiro gesto, gesto altamente desportivo, definidor de uma personalidade de dirigente bem esclarecido e consciente, foi o de levantar-se como uma flecha do seu banco de orientador e correr, rapidíssimo, para junto do árbitro a protegê-lo, não fosse algum dos alienados tentar consumir as suas tentativas anteriores.

Comentários para quê? A lição fica para quem a entender e bom seria que os alienados a tivessem percebido.

Um bravo, Carlos Padrão!

MÁ PRÓPAGANDA ESPINHENSE NO ANDEBOL DE 7

Será que a «campionite», o «fanatismo», a «clubite», aliadas à tal alienação, à

desmoralização, à infelicidade, estão a criar selvagens no meio desportivo espinhense?

No sábado foi no voleibol, todavia, na sexta-feira anterior, quando do jogo decisivo em andebol de 7 disputado em S. Mamede de Infesta, foi nesta modalidade. Segundo nos afirmou um daqueles desportistas conscientes, pois não estivemos em S. Mamede, o comportamento de alguns indivíduos, dessa horda de desordeiros que pontifica por aí, foi deplorável, emporcando o bom nome do desporto espinhense.

É de pedir às autoridades outro tipo de actuação e aos desportistas conscientes que, dentro da medida do possível, esclareçam esses tolinhos do que é verdadeiramente o desporto. E quando não forem capazes de o viverem na sua verdadeira expressão, não acompanhem as equipas locais, porquanto põem em cheque o bom nome da nossa terra, que não pode ser responsável pelo abrigo dessa horda.

### OS MIÚDOS E OS CALÇÕES DE CETIM

Continua de vento em popa a turma de infantis de hóquei em patins da AAE, embora no jogo último, contra o Infante de Sagres os miúdos nos tivessem dado a sensação de um abaixamento de forma, aliás natural num campeonato longo, pois estão menos expeditos, menos alegres, menos discernidos, emperrando a melhor manobra colectiva. Mesmo assim, contra os portuenses, venceram bem e, realmente são muito bons para a idade e praticam um hóquei em patins de sonho, quando em pleno. O encontro foi agradável de seguir.

Um reparo, porém, porquanto os miúdos apresentaram-se de calções brilhantes, acetinados, quando na AAE o pano costuma ser outro, já que não há dinheiro para luxos. É possível que, até, tenham sido oferecidos, no entanto, numa hora de aragens novas, discordamos com essa ideia elitista, porquanto os outros miúdos não são contemplados e o facto daqueles serem as «vedetas» pelo seu valor desportivo, não lhes dá o direito de usufruírem dentro do mesmo clube de privilégios de tal natureza. Para mais, psicologicamente, sobretudo em jovens de tal idade, é contraproducente o tratamento elitista e, segundo nos parece, até pelas «queixas» escutadas a um miúdo da equipa B, a menos dotada, eles não têm daqueles calções bonitos.

Este pormenor que, aparentemente, não tem significado, nem importância, é, na nossa óptica, bastante importante e significativo, devendo ser evitado. Elites não. Diferenciações em miúdos daquela idade, não. Desigualdades dessas num clube com o espírito da AAE, não. Já basta, para chocar e «agredir» psicologicamente os miúdos, a diferença de valor desportivo que, por esta ou aquela razão, não pode ser igual. Pormenor sem importância? Respeitamos a opinião. Todavia a nossa é totalmente contrária.

CARLOS SARRIA

### HÓQUEI EM PATINS

#### CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

A.A.E., 4—CARVALHOS, 4  
BEIRA MAR, 3—A.A.E., 6

AAE — Vitor, Miro (1), Manuel José (3), Rui Lacerda (4), Alfredo (1), Alcino (1), Rui Azevedo e Diamantino.

Apesar de ter empatado no seu terreno frente aos Carvalhos, a AAE com a vitória que foi alcançar a Aveiro, assegurou desde já a sua qualificação para a fase final do Nacional.

#### CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

A.A.E., 0—INFANTE SAGRES, 4

AAE — Ismael, Reis, Quim, Rocha e Alves.

#### CAMPEONATO REGIONAL DE INFANTIS

A.A.E. (A), 5—INFANTE SAGRES, 1

AAE — Vitor, Silva (1), Sousa, Vitor Hugo (1), Gabriel (2), Marçal (1), Salvador e Edgar.

Mais um jogo que a AAE venceu sem dificuldades, apesar da excelente réplica da equipa adversária.

#### EDUCAÇÃO FÍSICA, 2—AAE (B), 0

AAE — Morgado, Sá, Faria, Lima, Arsénio, Toni, Neto e Guedes.

### VOLEIBOL

#### CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS

PORTO, 2—A.A.E., 3

AAE — Serrano, Pinto, Paulino, Paupério, Baptista, Manecas, Fidalgo, Chico, Barra e Casimiro.

Jogo muito emotivo pela excelente recuperação efectuada pela AAE uma vez que esta conseguiu passar o resultado de 0-2 para 3-2. Com esta vitória a AAE ascendeu ao 2.º lugar na tabela classificativa empatada em pontos com o Porto.

#### CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADOS

PORTO, 2—A. A. E., 3

AAE — Rogério, Maltez, Jorge, Orlando, Fidalgo, Toni, Lacerda, Ricardo, Duarte, António Manuel, Rui Almeida e Peixoto.

Jogo de baixo nível técnico tendo a AAE complicado muito num jogo que resolveria facilmente a jogar o normal. Apesar do susto a AAE mantém-se invicta no 1.º lugar. Para finalizar, apenas um reparo ao árbitro que prejudicou imenso a equipa espinhense o que contribuiu em parte para a sua desorientação.

#### TORNEIO DE ENCERRAMENTO DE SENIORES MASCULINOS

A.A.E., 2—OLIVEIRENSE, 3

AAE — Monteiro, Adriano, Melo, Luis, Aragão e Beto.

#### CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO (FEMININO)

AAE, 0—A. A. COIMBRA, 3

AAE — Mira, Dina, Nanda, Medina, Lurdes, Tucha e Estela.

## Cinema



### «FIM-DE-SEMANA»

Falar de Jean-Luc Godard e falar de um dos realizadores mais polémicos e qualquer juízo que se faça sobre a sua personalidade ou sobre qualquer dos seus filmes é já também ponto de polémica, pois quer se manifeste uma posição de aderência ou recusa concertada que haverá opiniões completamente contrárias.

Godard é talvez o mais conhecido representante dum movimento cinematográfico surgido no fim da década de 50, em França, e que se dá pelo nome de «Nouvelle Vague» (Nova Vaga).

Foi a actividade prática (pela realização de filmes) e a actividade teórica (através da crítica e do ensaio em diversas revistas, sendo de notar aquela que mais célebre se tornou pelas ideias e tomadas de posição nela expressas: «Cahiers du Cinema»).

Foi esta interligação teórica, crítica com a prática que veio dar nova vitalidade ao cinema francês que por sua vez está na origem dum movimento que depois se iria processar a nível mundial (nomeadamente nos países do Terceiro Mundo) e ficaria a ser conhecido pelo nome de Cinema Novo.

Na impossibilidade de no pouco espaço e também pela dificuldade que há em caracterizar em meia dúzia de parágrafos a Nova Vaga, tal é a riqueza e a variedade de conceitos e maneiras de fazer filmes, limito-me a anotar um pequeno apontamento do realizador português António-Pedro de Vasconcelos: «(...) uma noção de cinema

não é mais possível (depois de começarem a aparecer os filmes da Nouvelle Vague): o espectador terá, entretanto, aprendido à sua custa que não há dum lado a vida e do outro a técnica, e que se a mentira do documentário deixa de se opor à verdade da ficção, que não há dum lado a história e do outro a técnica, e que se o realizador não é um especialista, o cinema deixa de ser uma profissão onde só entra quem tenha feito o IDHEC. (escola de cinema francesa) (...). (LETRAS E ARTES N.º 277).

Já que começamos este artigo por falar em Godard acabemo-lo também com ele, pois foi por o seu filme «Fim-de-Semana» ser exibido no Cinema do Casino que me surgiram estas notas. Finalizemos então com uma opinião sobre o «Fim-de-Semana» de Godard:

«Já não é possível ocultar todo o artificialismo que define a representação fílmica; a passividade do espectador não é favorecida; pelo contrário, é exigida um trabalho activo de leitura. Se a expressão «história do cinema» tem algum significado operante e se esse significado tiver que ver com a necessidade permanente de desmontar o discurso cinematográfico dominante, analisando, paralelamente, os mecanismos de repressão e alienação na sociedade burguesa, então «Week-End» é um dos filmes mais importantes da dita «história do cinema», (João Lopes in Vida Mundial).

A. CARDOSO

### Concurso «D. E.»

O vencedor do concurso do n.º 2250, de 17-5-1975 foi a sra. D. Maria Fernanda Ferreira Duarte, moradora na rua 2, n.º 1499, em Espinho. A data em que o Sporting de Espinho ganhou o último Campeonato Nacional de Voleibol foi 1965. Na nossa Redacção está um livro à sua disposição.

..

A questão desta semana refere-se a política. O leitor terá que identificar o autor da frase transcrita a seguir, frase de um antifascista assassinado pela Pide: «OBVIAMENTE DEMITO-O».

Ao leitor vencedor ofereceremos o livro «Do Estado Novo à Segunda República» de J. A. Saraiva.

## MINI - INQUÉRITO

Um conflito que tem apaixonado a opinião pública ultimamente (e de que maneira!) é o do jornal «República». Num momento em que os conflitos partidários se traduzem em toda e qualquer actividade, aproveitamos o tema e viemos para a rua, auscultando algumas opiniões.

Logicamente, a questão posta aos nossos interlocutores foi:

— Que pensa do caso «República» e qual a sua repercussão no momento político actual?

**PINHO, ESTUDANTE:**

— Todo o conflito do jornal foi apenas a consequência de uma evolução dos acontecimentos a partir do 11 de Março. O P.S., baseando-se na força conseguida nas eleições, tenta conquistar posições preponderantes dentro do Governo, especialmente no campo económico, onde este partido se considera mais inferiorizado.

O conflito do «República» foi apenas a «gota que fez transbordar o copo».

Concretamente quanto ao problema do diário, não tenho conhecimentos profundos para me poder pronunciar.

As suas repercussões são várias e importantes. As principais são: a necessidade de uma completa definição do M.F.A. e a demonstração da inviabilidade do actual Governo.

**FERNANDO SOUSA, ORÇAMENTISTA:**

— Penso que toda esta revolta feita pelos trabalhadores gráficos do jornal não tem qualquer razão de ser. Inclusive, ela vai contra todas as leis, mormente contra a Lei da Imprensa.

Tanto eu como qualquer pessoa de senso vê que a razão está claramente do lado da Administração e da Redacção.

Os poderes do Estado deverão assim reconhecê-la e assim poderão evitar gravíssimas consequências. Sou contra a decisão do Ministro da Comunicação Social de resolver o caso pelos tribunais. Toda a cealuna poderia e deveria ter sido resolvida apenas pelo Poder Político.

**RUI AZEVEDO, ESTUDANTE:**

— Trata-se de um conflito político e não de trabalho, inserido numa luta interpartidária pelo controlo do aparelho de Estado e dos veículos de influência ideológica.

Creio que é neste contexto que se insere toda esta problemática.

As repercussões estão implícitas em tudo o que já disse.

Foram estas as opiniões recolhidas, todas elas diferindo umas das outras. Se mais recolhêssemos, novos e variados pontos de vista seriam certamente focados. Realmente um tema como este daria para um longo trabalho.

No entanto, preferimos abordá-lo no nosso «Mini-Inquérito» dada a actualidade e oportunidade do mesmo, o que se insere no âmbito em que esta secção foi criada.

D. E.

**Piscina Solário Atlântico**  
ESPINHO  
**REABRE EM 7 DE JUNHO**  
Administração da C. M. de Espinho

Camara Municipal de Espinho  
Rua -12  
ESPINHO

SEMANÁRIO  
AVENÇADO



O máximo em qualidade!  
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar: compre «CAMY!»

RESIDÊNCIA  
1.ª CLASSE  
\* \* \* \* \*  
**GIRASSOL**  
RUA SA DA BANDEIRA, 132  
TEL. 21891/2/3 — PORTO PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath  
**RESTAURANTE**  
TELEFONE 27393  
MARISCOS — PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA A BRASILEIRA